



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Ensino remoto entre universitários no estado do Piauí durante a pandemia da Covid-19

Remote teaching among university students in the state of Piauí during the Covid-19 pandemic

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1045

ARK: 57118/JRG.v7i14.1045

Recebido: 30/04/2024 | Aceito: 07/05/2024 | Publicado on-line: 09/05/2024

Francisco Wagner dos Santos Sousa¹

<https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>

<http://lattes.cnpq.br/5958165541166752>

Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

E-mail: wagnersantosreal@gmail.com

Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira²

<https://orcid.org/0000-0003-0903-1957>

<http://lattes.cnpq.br/0058128168209435>

Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

E-mail: kaliny santos4@gmail.com

Rodrigo Ferreira de Moraes³

<https://orcid.org/0000-0002-3485-9695>

<http://lattes.cnpq.br/4748102403031115>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: rodrigoferreira@cte.uespi.br

José Wicto Pereira Borges⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3292-1942>

<http://lattes.cnpq.br/7259885458747133>

Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

E-mail: wictoborges@ufpi.edu.br

Francisco Railan Alves de Moraes⁵

<https://orcid.org/0000-0002-3875-2131>

<http://lattes.cnpq.br/5364390990970804>

Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

E-mail: railanfau@gmail.com

Luciano Silva Figueiredo⁶

<https://orcid.org/0000-0002-6564-2720>

<http://lattes.cnpq.br/4043594216236306>

Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil

E-mail: lucianosilva@pcs.uespi.br

Janaina Alvarenga Aragão⁷

<https://orcid.org/0000-0002-7146-2718>

<http://lattes.cnpq.br/7065200559446991>

Universidade Estadual do Piauí, PI, Brasil

E-mail: janainaalvarenga@pcs.uespi.br



¹ Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

² Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

³ Doutor em Ciências Biológicas (Biologia Vegetal) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Professor efetivo Adjunto da Universidade Estadual do Piauí.

⁴ Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará, UECE. Professor Adjunto nível 4 do Departamento de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação Stricto sensu pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI. Pós-Graduado em Administração Hospitalar e Serviços de Saúde (UNIFATECIE) e Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior (ESTRATEGIO).

⁶ Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Mestrado em Biodiversidade. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professor Associado (DE) da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

⁷ Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestrado em Saúde Coletiva pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos Professora Titular da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

Resumo

Objetivo: Analisar a realidade do ensino remoto por graduandos de uma instituição superior de ensino no estado do Piauí durante a pandemia da Covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa com acadêmicos de cursos regulares de uma instituição de ensino superior do estado do Piauí, no período de agosto de 2021 a julho de 2022, com uma amostra de N=1.764 participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os dados foram coletados online por meio de questionário semiestruturado mais a Escala de Ansiedade de Beck (BAI). Em seguida, os dados foram organizados no Statistical Package Program for Social Sciences (SPSS) versão (20.0). **Resultados:** No total, foram entrevistados 1.764 acadêmicos, sendo 1.218 do sexo feminino e 546 do sexo masculino. (53,6%) se declararam pardos; (57%) moram com outras pessoas e (85%) moram em áreas urbanas; (83,89%) das mulheres e (91,40%) dos homens relataram não ter dificuldade no uso de aparelhos eletrônicos; no ensino a distância (48%) estudavam com celular, (33%) com notebook, (13%) com computador (PC) e (6%) com tablet. Quanto aos problemas com a internet (86,2%) disseram não ter dificuldades e (13,8%) relataram que tiveram alguma dificuldade. Entre as mulheres (46,11%) e entre os homens (40,59%) pensaram em desistir do curso. **Conclusão:** Foi possível identificar dificuldades durante o ensino a distância, no uso de recursos tecnológicos e acesso à internet; diminuição da produtividade nas atividades acadêmicas; alterações no sono e alimentação; alterações de humor, bem como interferência na aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Distanciamento Físico. Tecnologia Educacional. Covid-19. Saúde Mental.

Abstract

Objective: To analyze the reality of remote teaching by undergraduates at a higher education institution in the state of Piauí during the Covid-19 pandemic. Methods: This is a cross-sectional survey with a quantitative approach with students from regular courses at a higher education institution in the state of Piauí, from August 2021 to July 2022, with a sample of N=1,764 participants. The study was approved by the Research Ethics Committee and data was collected online using a semi-structured questionnaire plus the Beck Anxiety Scale (BAI). The data was then organized in the Statistical Package Program for Social Sciences (SPSS) version (20.0). Results: A total of 1,764 academics were interviewed, 1,218 of whom were female and 546 male. (53.6%) declared themselves to be brown; (57%) live with other people and (85%) live in urban areas; (83.89%) of the women and (91.40%) of the men reported having no difficulty using electronic devices; in distance learning (48%) studied with a cell phone, (33%) with a notebook, (13%) with a computer (PC) and (6%) with a tablet. As for problems with the internet (86.2%) said they had no difficulties and (13.8%) reported that they had had some difficulty. Among the women (46.11%) and men (40.59%), they thought about dropping out of the course. Conclusion: It was possible to identify difficulties during distance learning, in the use of technological resources and internet access; decreased productivity in academic activities; changes in sleep and eating; mood swings, as well as interference in the acquisition of new knowledge.

Keywords: Physical Distancing. Educational technology. Covid-19. Mental health.

1. Introdução

A Covid-19 foi oficialmente confirmada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Esse cenário, gerou novos desafios globais, sobretudo na educação, o que motivou a adoção do ensino remoto e de novas práticas pedagógicas e tecnológicas a serem implementadas (WU, Fan *et al.*, 2020; Silva e Texeira, 2020).

Contudo, diante a disseminação desse novo vírus e escasso conhecimento científico sobre as formas de transmissão e inexistência de vacinas no início da pandemia, o governo federal, estados e municípios adotaram medidas preventivas a fim de reduzir a propagação e mortalidade por meio do distanciamento social, proibições de eventos públicos e privados, suspensão do comércio e de serviços não essenciais até o fechamento de unidades de ensino, entre outras medidas (Aquino *et al.*, 2020).

Dessa forma, frente ao período de pandemia da Covid-19, diversas instituições de ensino no Brasil tiveram que modificar as modalidades de ensino e aprendizagem, ao qual o ensino remoto emergencial foi incorporado à realidade à época e se demonstrou essencial e aliada na superação das dificuldades impostas pelo isolamento físico (Carneiro *et al.*, 2020).

Apesar de regulamentado o ensino remoto pelo Ministério da Educação (MEC), as instituições de ensino, os alunos e os professores não estavam preparados para essa nova modalidade e tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias digitais e ambientes virtuais. Por esse motivo, diversos foram os desafios na continuidade dos estudos, com as desigualdades sociais, regionais, econômicas, raciais, dificuldade da obtenção dos recursos tecnológicos, acesso à internet entre outros desafios enfrentados durante o ensino remoto (Costa e Nascimento, 2020; Carneiro *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a realidade vivenciada pelos graduandos de uma instituição superior de ensino no estado do Piauí durante a pandemia da Covid-19.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa realizada com acadêmicos de cursos regulares de uma instituição de ensino superior do estado do Piauí dos cursos superiores presenciais e devido à pandemia de covid-19 migraram para o ensino remoto.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a julho de 2022 com uma amostra de N=1.764 acadêmicos. Ademais, dentre os critérios de inclusão: acadêmicos devidamente matriculados em cursos presenciais de graduação e possuir idade igual ou maior que 18 anos e nos critérios de exclusão: respostas inconsistentes, não respondidas por completo e/ou envios em duplicatas do mesmo participante.

A coleta dos dados ocorreu de forma on-line, no período de setembro a novembro de 2021, por meio de questionário semiestruturado construído de acordo com os objetivos da pesquisa, além da Escala de Ansiedade de Beck (BAI), enviado junto com Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a serem respondidos por meio da plataforma Google Forms (BECK *et al.*, 1988).

Os dados coletados foram organizados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão (20.0), sendo realizada a análise da frequência das variáveis para obtenção dos resultados. Para explorar as dificuldades mencionadas pelos acadêmicos quanto ao uso de tecnologias no ensino remoto, utilizou-se a

análise de Qui-quadrado, para testar a hipótese de que não há associação entre o sexo dos informantes (variável preditora) e os indicadores de dificuldade no uso de tecnologias no ensino remoto (variável resposta).

A elaboração do projeto, bem como toda a sua execução, foi orientada pelos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) Lei nº 13.709, de 14 de agosto, 2018 e seguidas todas as diretrizes éticas em pesquisa, sendo cadastrado na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com o número de parecer de aprovação: 4.706.892 e com CAAE: 46312221.9.0000.5209.

3. Resultados

Os resultados do presente estudo estão dispostos e serão apresentados em quatro momentos: caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, conhecimento dos participantes em relação ao uso de dispositivos digitais e principais ferramentas digitais utilizadas para aulas remotas, principais dificuldades na utilização de recursos tecnológicos e ansiedade entre os acadêmicos devido a transição para aulas remotas. A tabela 1 consolida os dados referentes às características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes. Picos-PI, Brasil, 2022.

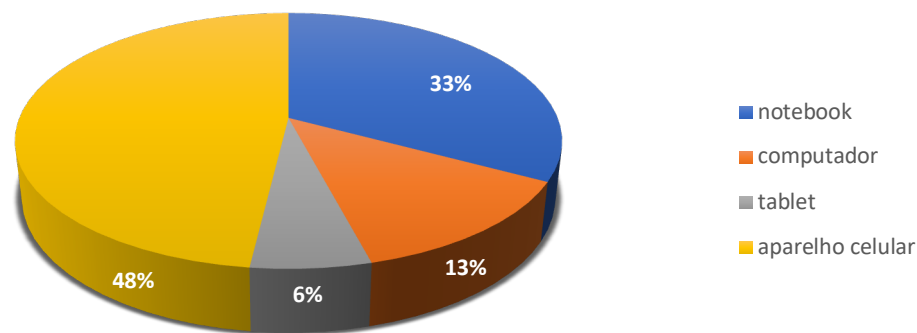
VARIÁVEIS	N	%
FAIXA ETÁRIA		
18 A 30 ANOS	1.505	86%
31 A 39 ANOS	181	10%
> 40 ANOS	78	4%
SEXO		
MASCULINO	546	31%
FEMININO	1.218	69%
COR AUTO REFERIDA		
BRANCA	442	25,6%
NEGRA	357	20,24%
PARDA	955	53,6%
AMARELA	5	0,28%
MORENA	3	0,17%
NÃO DECLARADO	2	0,11%
COM QUEM RESIDE		
PAIS	757	43%
OUTROS	1.007	57%
LOCAL DE RESIDÊNCIA		
ZONA URBANA	1.504	85%
ZONA RURAL	206	15%
SITUAÇÃO CONJUGAL		
SOLTEIRO (A)	1.495	84,75%
CASADO (A)	242	13,71%
SEPARADO (A)	25	1,42%
VIÚVO (A)	2	0,12%
POSSUI FILHOS		
SIM	314	18%
NÃO	1.450	82%
OCUPAÇÃO		
SÓ ESTUDA	969	55%
ESTUDA E TRABALHA	795	45%
RENDA FAMILIAR MENSAL		
NÃO POSSUI RENDA	140	8%
MENOS DE 1 SALÁRIO MÍNIMO	397	23%
DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	942	53%
DE 2 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	285	16%

Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Relativo às variáveis: faixa etária e sexo, a tabela 1 mostra a prevalência de estudantes com idade entre 18 a 30 anos (86%), sendo que a maioria dos participantes é do sexo feminino (69%), (57%) moram com outras pessoas e local de residência em zona urbana (85%).

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre seu estado civil e se possuem filhos, onde foi possível observar uma prevalência de acadêmicos solteiros (85,75%) que não tem filhos (82%). Quanto à situação de ocupação e renda familiar mensal, os resultados mostram que (55%) dos acadêmicos participantes da pesquisa apenas estudam e ganham de 1 a 2 salários mínimos (53%). No gráfico 01 a seguir é possível visualizar os aparelhos digitais mais utilizados pelos participantes durante o ensino remoto.

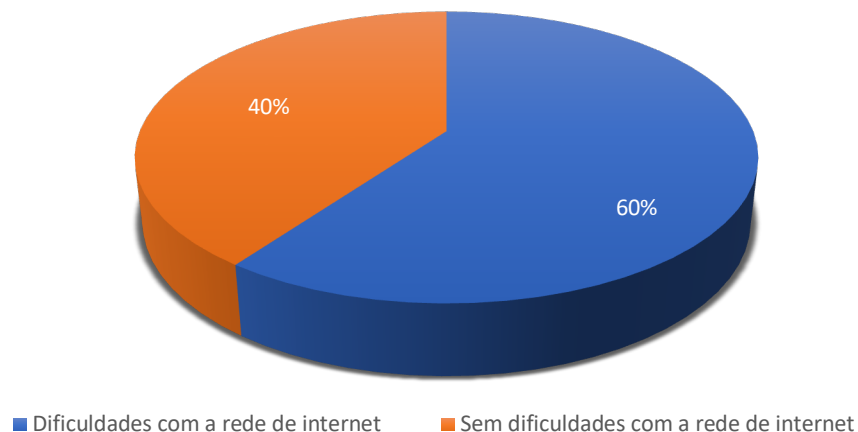
Gráfico 01- Principais aparelhos digitais utilizados pelos participantes durante o ensino remoto. Picos-Pi, Brasil, 2022.



Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Todos os participantes relataram possuir dispositivos tecnológicos para assistir às aulas remotas e, quando questionados sobre as dificuldades no uso, (83,89%) das mulheres afirmaram não ter dificuldades e (16,11%) relataram ter alguma dificuldade. Quanto aos homens, (91,40%) relataram não ter dificuldades no uso de dispositivos eletrônicos e apenas (8,60%) relataram ter alguma dificuldade, podendo verificar que existe associação entre sexo e dificuldade no uso de dispositivos eletrônicos (Qui-quadrado= 17.583 e $p < 0,001$) de forma que as mulheres apresentaram maior dificuldade quando comparadas aos homens.

Além disso, quando questionados sobre problemas com acesso à internet durante as aulas remotas, no gráfico 02 é possível verificar que mais da metade dos respondentes referiram ter enfrentado dificuldades com a conectividade da rede durante o período pandêmico.

Gráfico 02- Problemas de conexão durante as aulas remotas. Picos-Pi, Brasil, 2022.

Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Já a cerca da produtividade das aulas remotas durante a pandemia, (85,87%) das mulheres afirmaram que as aulas não são produtivas e (14,13%) relataram que as aulas são produtivas. Quanto aos homens (79%) relataram que aulas remotas não são produtivas, e (21%) confirmaram que aulas nesta modalidade são produtivas. Desse modo, verifica-se que não há associação entre sexo e visão quanto à produtividade das aulas remotas, uma vez que a maioria dos participantes de ambos os sexos relatou que as aulas foram menos produtivas no período de pandemia por terem ocorrido nesta modalidade. (Qui-quadrado= 26.727 e $p < 0,001$).

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre alterações de humor após o início do ensino remoto, onde foi observado que entre as mulheres (17%) não houve alteração de humor, (58,34%) apresentaram alterações e (24,66%) apresentaram alterações de humor algumas vezes. Por outro lado, os homens (38,75%) apresentaram alterações de humor, (39,30%) não apresentaram alterações e (21,95%) apresentaram alterações de humor. Podemos perceber que houve associação entre sexo e alterações de humor durante o ensino remoto, onde as mulheres têm maior probabilidade de apresentar alterações de humor em comparação aos homens durante o período de ensino remoto (Qui-quadrado= 101,8 e $p < 0,001$).

A Tabela 2 mostra que todos os acadêmicos, de ambos os sexos, desenvolveram algum sintoma de ansiedade durante ensino remoto, com notável prevalência desses sintomas em participantes do sexo feminino.

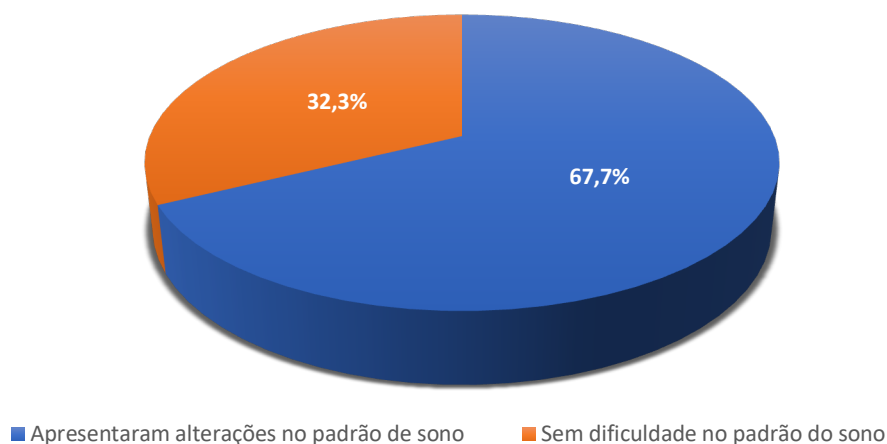
Tabela 02- Média do nível de sintomas de ansiedade entre homens e mulheres participantes da pesquisa. Picos-PI, Brasil, 2022.

Sintomas de ansiedade	Homens	Mulheres	t	P
1- Dormência ou formigamento	1,5	2	4,837	0,001
2- Sensação de calor	2,3	3	5,379	0,001
3- Tremores nas mãos e nas pernas	1,5	2	4,415	0,001
4- Incapacidade de relaxar	2	3	8,669	0,001
5- Medo que aconteça o pior	2,2	3	6,712	0,001
6- Tontura	1,4	2	8,432	0,001
7- Palpitação ou coração acelerado	1,3	2,3	8,269	0,001
8- Sem equilíbrio	1,4	1,8	6,164	0,001
9- Aterrorizado (a)	1,4	2	7,892	0,001
10- Nervoso (a)	2,2	2,8	9,291	0,001
11- Sentiu-se sufocado (a)	1,8	2,3	7,719	0,001
12- Medo de perder o controle	1,9	2,5	9,364	0,001
13- Dificuldade em respirar	1,4	1,8	7,138	0,001
14- Medo de morrer	1,4	1,9	7,138	0,001
15- Assustado (a)	1,6	2,2	8,818	0,001
16- Indigestão e desconforto abdominal	1,6	2,2	8,539	0,001
17- Sensação de desmaio	1	1,5	6,985	0,001
18- Suor excessivo (não devido ao calor)	1,5	1,7	1,982	0,04

Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Ademais, a pesquisa buscou analisar das dificuldades para dormir após iniciar o ensino remoto e foi possível observar conforme o gráfico 03, que mais da metade dos alunos apresentaram alterações no padrão de sono. Nossos resultados indicam que existe uma associação entre sexo e dificuldade em dormir durante o ensino remoto, onde as mulheres têm maior probabilidade de ter dificuldade para dormir durante ensino remoto (Qui-quadrado= 47.042 e $p < 0,001$).

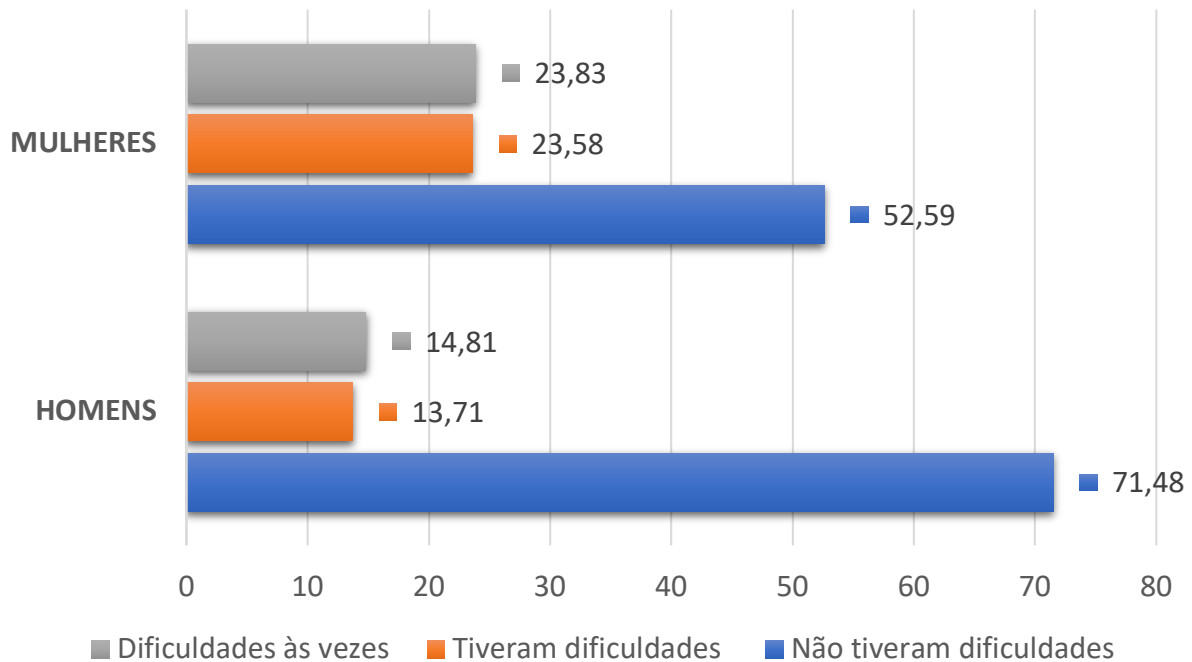
Gráfico 03- Dificuldades no sono após iniciar o ensino remoto. Picos-Pi, Brasil, 2022.



Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Ao serem questionadas sobre a dificuldade para se alimentar após iniciarem o ensino remoto, foi possível observar no gráfico 03, que os graduandos tiveram algumas dificuldades alimentares, nesse sentido, verificou-se a associação entre sexo e dificuldades alimentares durante o ensino remoto, onde as mulheres têm maior probabilidade de apresentar dificuldades alimentares em comparação aos homens durante o ensino remoto (Qui-quadrado = 55.363 e $p < 0,001$).

Gráfico 03- Dificuldade para se alimentar após iniciarem o ensino remoto. Picos-Pi, Brasil, 2022.



Fonte: Dados obtidos do instrumento de coleta de dados, 2022.

Entre as mulheres (53,89%) afirmaram que não trancariam o curso e (46,11%) trancariam o curso, já entre os homens (59,41%) não desistiriam do curso e (40,59%) pensaram em desistir do curso. Nossos resultados mostram que há associação entre a disponibilidade de encerramento do curso e o sexo dos informantes (Qui-quadrado = 4,6961 e, $p = 0,03023$), indicando que as mulheres estão mais predispostas a trancarem a matrícula do curso motivadas pela pandemia de covid-19.

4. Discussão

Em relação às variáveis faixa etária e sexo, o resultado do presente estudo é semelhante ao estudo de Gonçalves (2021), onde a maioria dos participantes da pesquisa também era do sexo feminino (62,3%). Quanto às variáveis cor, com quem mora e local de residência, os resultados encontrados são semelhantes aos de Neto *et al.*, (2017), onde os acadêmicos afirmaram ter cor da pele parda (57,2%). Além disso, Fonseca *et al.*, (2019), mostraram que (74,8%) dos acadêmicos afirmaram coabitar com outras pessoas, o que auxiliou na redução dos gastos durante a graduação.

Nesse contexto, Gonçalves e Almeida (2024), salientam que as mudanças advindas com a entrada do ensino superior, traz consigo grandes implicações desde o processo de adaptação em outro lugar, com novas pessoas, novas culturas, distante da família. Entretanto, a pandemia da Covid-19 permitiu que muitos dos graduandos

retornassem a sua cidade de origem, devido ao ensino ser on-line, que amenizou algumas dificuldades enfrentadas como a redução com despesas, passagens, alimentação, alugueis entre outros.

Quanto ao estado civil, os resultados estão de acordo com os achados de Fonseca *et al.*, (2019) que demonstra que a maioria dos acadêmicos brasileiros eram (90,5%) solteiros e (92,1%) não tinham filhos. Assim, ao avaliar os impactos da pandemia da Covid-19 na rotina do acadêmico, Santos; Paiva e Pereira (2022), constataram que (66,33%) dos acadêmicos, por não trabalharem, não participam do sustento financeiro da família, corroborando a perspectiva de que, em sua maioria, os acadêmicos só se dedicam aos estudos e precisam apoio familiar para se sustentarem.

No estudo de Costa *et al.*, (2020), os pesquisadores avaliaram os impactos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação durante as aulas remotas, constataram que nem todos os alunos têm acesso à internet, smartphones, tablets, computadores, notebooks, sendo que a falta desses recursos pode prejudica o processo de aprendizagem, sendo importante ressaltar que antes da pandemia muitos acadêmicos tinham acesso a computadores e livros disponíveis nas bibliotecas universitárias.

Nesse contexto do novo modelo de ensino remoto, os dispositivos eletrônicos foram indispensáveis para a continuidade dos estudos, uma vez que os acadêmicos poderiam estudariam em suas casas, evitando aglomerações. Tais inovações no ensino, implicou na necessidade dos docentes e discentes adotarem mudanças no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o diálogo e reflexões sobre as práticas adotadas e implementada, suas potencialidades e fragilidades (Mignoni; Corrêa e Morés, 2020).

Um estudo cujo objetivo foi identificar aspectos relacionados ao acesso e uso de dispositivos tecnológicos entre professores e alunos, mostrou que (82%) dos participantes da pesquisa utilizavam smartphones para estudar, (78,1%) estudavam por meio do notebook, (11,7%) através de tablets e (30,0%) através de computadores (PC). Resultado este, que se assemelha ao encontrado na presente pesquisa, sendo os celulares e notebooks os principais dispositivos utilizados pelos acadêmicos durante o período pandêmico (Braga; Bréscia; Dantas, 2021). O resultado é semelhante ao encontrado na presente pesquisa, sendo os celulares e notebooks os principais dispositivos utilizados pelos acadêmicos durante o período pandêmico.

Relativo aos dispositivos digitais, Silva, Sousa e Menezes (2020), apontam que há um problema em relação ao ensino remoto que dificulta o processo de ensino e aprendizagem, como a questão do compartilhamento desses dispositivos entre os familiares, o que pode interferir diretamente nos estudos e na participação nas aulas. Sendo ratificado por Stringhini *et al.*, (2021), em que (32,19%) dos acadêmicos relataram compartilhar tais dispositivos entre seus familiares durante o ensino remoto.

Em relação às dificuldades de acesso à internet, Costa *et al.*, (2020), constataram que a indisponibilidade de tecnologias, impactam diretamente no processo de aprendizagem dos acadêmicos, uma vez que a falta de conexão impossibilitou a participação nas aulas remotamente. Nesse contexto, Santos e Zaboroski (2020), enfatizam a importância do ensino remoto emergencial, no entanto, ressaltam que essa modalidade apresenta sérias limitações, pois exclui os indivíduos vulneráveis socioeconomicamente, e enfatizam as disparidades existentes entre o ensino público e privado.

Segundo Valente *et al.*, (2020), apontam que o ensino remoto se tornou mais cansativo e menos produtivo em comparação ao ensino presencial, alocando

professores e acadêmicos em posição de desafios com o novo modelo de ensino remoto, sendo mais dinâmico e com tempo de aula mais condensado. Além disso, Silva, Sousa e Menezes (2020), ratificam que a falta de concentração nas aulas remotas está diretamente ligada às dificuldades de frequência às aulas remotas e às influências emocionais que afetam o aprendizado.

Dentre as principais dificuldades do ensino remoto, Santos *et al.*, (2021), evidenciaram que a ausência de interação social (22%), falta de foco e distrações (18%), ausência de aulas práticas (15%), dificuldade de acesso à internet ou recursos tecnológicos (13%), além da dificuldade no processo de ensino-aprendizagem (13%), estão entre os principais problemas enfrentados pelos acadêmicos, tais achados corroboram com os encontrados na presente pesquisa.

Um outro estudo que objetivou investigar os efeitos da pandemia na saúde mental de estudantes de medicina do 1º ao 4º ano, mostrou que houve uma variedade de sintomas de ansiedade, sendo os principais: dificuldade de concentração (80,8%), cansaço constante (80,3%), preocupação excessiva (69,9%), irritação frequente (67,2%), insônia (51,1%), dor de cabeça (50,7%), dispneia (19,7%) e náusea (7,4%). Esses resultados são semelhantes ao encontrado no presente estudo, uma vez que o sintoma de ansiedade está presente em todos os participantes, mesmo que em proporções diferentes (Messiano *et al.*, 2021). Esses resultados são semelhantes ao encontrado no presente estudo, uma vez que o sintoma de ansiedade está presente em todos os participantes, mesmo que em proporções diferentes.

Segundo Coelho *et al.*, (2020), as mudanças provocadas pela pandemia provocaram um aumento significativo de relatos entre os acadêmicos sobre diversos sentimentos como medo, preocupação, ansiedade e desânimo devido à sensação de perda de tempo aliada à cobrança em ser produtivo, causando sentimento de impotência e angústia.

Ademais, em uma investigação realizada por Cao *et al.*, (2020) ao avaliarem a situação mental de estudantes universitários durante a epidemia de Covid-19, constataram que 0,9% dos acadêmicos apresentavam ansiedade grave, 2,7% ansiedade moderada e 21,3% ansiedade leve, assim, diante de uma pandemia os níveis de estresse e ansiedade entre pessoas saudáveis tendem a aumentar, justificado pelo medo do desconhecido (Shigemura *et al.*, 2020).

Observou-se um índice elevado, sentimentos de solidão, ansiedade entre os acadêmicos, preocupações, bem como dificuldades nas condições socioeconômicas que diversas famílias vivenciaram durante o período de isolamento social (Santos e Zaboroski, 2020). Em outros estudos como o de Homes *et al.*, (2020) e Jiao *et al.*, (2020), também afirmam que uma pandemia influencia diretamente na saúde mental, podendo os indivíduos desenvolver síndrome do pânico, medo, depressão e ansiedade, entre outros sentimentos. Por outro lado, Cao *et al.*, (2020), constataram que existem alguns fatores de proteção contra a ansiedade, como morar em área urbana, estabilidade da renda familiar e convivência com os pais.

Nesse sentido, Cipriano e Almeida (2020), afirmam que são vários os fatores que contribuem para a alteração do sono, devido às mudanças vivenciadas no cenário educacional para o ambiente remoto. Além disso, os resultados da presente pesquisa vão ao encontro do estudo de Coelho *et al.*, (2020), que constataram que os acadêmicos tiveram dificuldade para dormir após iniciarem o ensino remoto, e foram relatados distúrbios como insônia, pesadelos e paralisia, de sono e excesso sono, além da ausência de rotina e maior tempo online nas redes sociais.

O isolamento social visando evitar a propagação do coronavírus trouxe consequências negativas para a saúde física e mental das pessoas, como alteração

no estilo alimentar, na qualidade do sono e no condicionamento físico, motivado pelo isolamento social (Possa *et al.*, 2020).

Além disso, uma outra pesquisa que buscou analisar como os estudantes universitários lidaram com o ensino remoto, mostrou que os acadêmicos estão mais ansiosos, desanimados, desmotivados e aprendendo menos. Além disso, entre os principais pontos que levam à evasão do ensino superior motivada pela pandemia, estão a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e a falta de rotina e que as maiores desistências ocorrem entre mulheres, achados esses que vão de encontro com nossos resultados (Nunes, 2021).

5. Conclusão

A presente pesquisa possibilitou identificar e descrever a realidade do ensino remoto entre acadêmicos durante a pandemia da COVID-19 no estado do Piauí. Nesse cenário, com o advento do ensino remoto emergencial, houve maior ênfase na separação das responsabilidades familiares das atividades acadêmicas.

Além disso, foi possível identificar as seguintes dificuldades durante o ensino remoto, que vão desde a utilização de recursos tecnológicos e acesso à internet; diminuição da produtividade nas atividades acadêmicas; alterações no sono e na alimentação; aumento dos sintomas de ansiedade e alterações de humor além de interferência no processo de aprendizagem com maior prevalência dos sintomas relatados encontrados entre acadêmicas.

Os resultados desta pesquisa servem como elencam diversas nuances que ocorreram no processo do ensino remoto e poderá auxiliar os gestores de ensino a fomentar políticas públicas e estratégias a fim de minimizar os principais desafios pós ensino remoto devido a pandemia da covid-19, ofertar apoio psicológico, emocional e social, a fim de minimizar potenciais prejuízos no ensino e em outras atividades. Logo, sugerem-se novos estudos com foco impactos do ensino pós pandemia, de médio e longo prazo no processo de ensino e aprendizagem, nas condições socioeconômicas e na saúde física e mental de acadêmicos e dos docentes.

Referências

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BECK, Aaron T. *et al.* An inventory for measuring clinical anxiety: Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, n. 6, p. 893-897, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-006x.56.6.893>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRAGA, DS; Bréscia, AT; DANTAS, DMP. Acesso E Uso De Dispositivos Tecnológicos E Internet No Ensino Superior De Minas Gerais. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2571. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2571>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAO, W. *et al.* The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112934, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CARNEIRO, L. A *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485, 4 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>. Acesso em: 16 mar. 2024.

CIPRIANO, J.A; ALMEIDA, L.C.C.S. Educação Em Tempos De Pandemia: Análises E Implicações Na Saúde Mental Do Professor E Aluno. In: Congresso Nacional De Educação –CONEDU, n. 7, 2020, Maceió (AL). Anais Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

COELHO, A. P. S. *et al.* Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e943998074, 14 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, A.E.R; NASCIMENTO, A.W.R. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, n. 7, 2020, Maceió (AL). Anais Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 16 de Mar. De 2024.

COSTA, H. T. S. *et al.* O Uso Das Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação No Ensino Remoto. In: Congresso Nacional De Educação –CONEDU, n. 7, 2020, Maceió (AL). Anais Maceió: Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID5354_01102020203527.pdf . Acesso em: 20 mar. 2024.

FONSECA, R. S. *et al.* O Perfil Sociodemográfico Dos Estudantes Universitários: Estudo Descritivo-Correlacional Entre Uma Universidade Portuguesa E Brasileira. **Educação em Foco**, p. 341-366, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GONÇALVES, E.; ALMEIDA, A. O apoio da família na adaptação de jovens portugueses ao ensino superior: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e24003, 2024. DOI: 10.21814/rpe.24883. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24883> . Acesso em: 20 mar. 2024.

GONÇALVES, T. M. **O ensino remoto emergencial na Unesp devido à pandemia de Covid-19: uma análise baseada na percepção estudantil**. São José dos Campos, 2021. 112 f. Tese (Doutorado em Biopatologia Bucal) - Pós-graduação em Biopatologia Bucal - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217165> . Data de acesso: 07 mai. 2022.

Holmes, E. A. *et al.* Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 547-560, jun. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30168-1)
Acesso em: 20 mar. 2024.

JIAO, W. Y. *et al.* Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. **The Journal of Pediatrics**, v. 221, p. 264-266.e1, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MESSIANO, J. B. *et al.* Efeitos Da Pandemia Na Saúde Mental De Acadêmicos De Medicina Do 1º Ao 4º Ano Em Faculdade Do Noroeste Paulista. *Cuid Enferm.* 2021 jan.-jun.; 15(1):43-52. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.43-52.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2024.

MIGNONI, O, R.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 5, p. e020028, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NETO, F. R. G. X. *et al.* PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2017.v8.n3.1532>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NUNES, R. C. Um panorama sobre a evasão de estudantes universitários durante estudos remotos causada pela pandemia de COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, pág. e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022> . Acesso em: 20 mar. 2024.

Possa, A. A. D. C. *et al.* Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia. **Boletim Economia Empírica**, [S. l.], v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4784> . Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, J. C. *et al.* Percepção sobre educação em ambiente remoto dos alunos participantes de programas de iniciação à docência (PIBID e Pró-Licenciaturas) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e135101421812, 28 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21812>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020. DOI: 10.25755/int.20865. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865> . Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, J.; PAIVA, W.; PEREIRA, C. C. Percepções de estudantes universitários brasileiros sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e40411425083, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.25083> . Acesso em: 20 mar. 2024.

Shigemura, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281-282, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988> . Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, n. 36, p. 298-315, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383> . Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19 / The use of technologies in education: the challenges facing the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70070–70079, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-452. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897> . Acesso em: 16 mar. 2024.

STRINGHINI, M. L. F. *et al.* Ensino Remoto Emergencial: Implantação e resultados na percepção de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e11610917744, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17744> . Acesso em: 20 mar. 2024.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, Érica B.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153> . Acesso em: 20 mar. 2024.

WU, Fan *et al.* A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265-269, 3 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3> . Acesso em: 16 mar. 2024.